



A Fenen concluiu, em reunião, que muitas escolas vão fechar

# Índice cria coro de descontentes

O índice de reajuste da primeira semestralidade escolar de 87 fixado pelo Governo em até 35 por cento para o ensino de 1º e 2º graus não agradou a Federação dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen). Também os pais de alunos não ficaram satisfeitos com o reajuste, enquanto a Confederação dos Professores do Brasil, que está apoiando os professores da rede particular, informou que reivindicará às escolas o repasse para os salários dos professores. Roberto Dornas, presidente da Fenen, acha que o reajuste é insuficiente para as escolas e pouco acrescentará aos já defasados salários dos professores.

Segundo Dornas, se o Governo não reformular o índice, 40 por cento das escolas particulares não terão condições de reiniciar as aulas. Ele considerou ainda a livre negociação proposta pelo Governo entre os estabelecimentos de ensino e as associações de pais e mestres como uma jogada política. "Essa negociação é ilusória, uma vez que o Governo não chama o consumidor para dis-

cutir os preços dos combustíveis, dos impostos, água ou luz".

O presidente da Fenen disse ainda que a Federação está aconselhando às escolas para que não voltem às aulas recebendo "valores insuficientes para fornecer os serviços a que se propõem". No lugar de um índice, a Fenen continua propondo o uso de uma fórmula baseada no número semanal de aulas, qualidade dos serviços prestados pelas escolas, salário dos professores e número de alunos em classe para se chegar ao cálculo da semestralidade escolar. A fórmula levaria a preços diferenciados e individualizados até mesmo por cursos. No entender de Dornas, ao fixar o índice, o Governo inconscientemente está dando um passo rumo à estatização e socialização do ensino e comprometendo a sua qualidade, já que a medida levará muitas escolas, a fecharem suas portas.

— Os índices divulgados pelo Governo são irreais, não levando em conta o estudo minucioso e técnico apresentado pela Fenen.

Os valores só atendem a interesses políticos e não obedecem a qualquer justificativa operacional — completo.

Já a Associação de Pais de Alunos do Distrito Federal considerou elevado o índice, baseada no fato de que o aumento a ser concedido aos trabalhadores através do disparo do gatilho salarial será de apenas 20 por cento. Maria Conceição Barroso, secretária da entidade, e mãe de dois filhos matriculados na rede particular de ensino, mostrou-se apreensiva com a possibilidade das escolas lançarem mão da antecipação de até 15 por cento autorizada pelo Governo. "neste caso tudo ficará ainda mais difícil".

Insatisfeito também com o reajuste, o presidente da Confederação dos Professores do Brasil, Niso Prego, afirmou em Porto Alegre que os professores vão se mobilizar a partir do XX Congresso da Confederação dos Professores do Brasil, a realizar-se em Porto Alegre nos próximos dias 18, 19 e 20, para que o reajuste seja repassado aos seus salários.